

SISTEMA CALCO/UFRGS AUTOMAÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS

Heloisa Benetti SCHREINER, Diretora, Biblioteca Central, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Apresentação dos objetivos, características e situação atual do Sistema CALCO/UFRGS de processamento automático de dados na Biblioteca Central. Discussão de alguns aspectos técnicos e administrativos relacionados com o Sistema.

1. POR QUÊ AUTOMATIZAMOS?

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criada em dezembro de 1971, ocasião em que foi extinto o Serviço de Bibliografia e Documentação, dando cumprimento ao estabelecido no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade, aprovados em 1970. Em dezembro de 1972, foram aprovadas as Normas Básicas para o Funcionamento da Biblioteca Central que deverão vigorar até a data da aprovação do regimento definitivo.

De acordo com as Normas Básicas, a Biblioteca Central e as bibliotecas das unidades da UFRGS passam a formar o Sistema da Biblioteca Central, sendo uma de suas funções a coordenação das atividades técnicas e administrativas das bibliotecas setoriais especializadas, tendo em vista a racionalização e padronização de métodos e sistemas e a centralização dos acervos no Campus da UFRGS.

Assim, foi implantado, no mesmo ano, o Subsistema de Aquisição Centralizada, utilizando processos manuais.

A etapa seguinte foi a implantação do Subsistema de Processamento Técnico Centralizado com os seguintes objetivos:

- 1) Gerar o catálogo coletivo de monografias da UFRGS e o catálogo de cada uma das vinte e cinco bibliotecas setoriais, individualmente, imprimindo-os em papel ou em microficha;
- 2) Possibilitar a execução de serviços automáticos de disseminação seletiva da informação, de compilação de bibliografias retrospectivas especializadas etc.;
- 3) Gerar automaticamente dados para avaliação quantitativa do acervo.

2. CARACTERÍSTICAS

2.1 Padronização

O Sistema adotou códigos e padrões de catalogação e de classificação aceitos internacionalmente ou de uso multinacional, i.e., o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA) como norma para a determinação das entradas, o CCAA e a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para Monografias (ISBD(M)) como normas para a catalogação descritiva, a Classificação Decimal Universal (CDU) para organização do acervo por

assuntos e a edição de 1973 do formato CALCO (Catalogação Legível em Computador para gravação e intercâmbio de dados bibliográficos em fita magnética).

2.2 Implantação progressista, integrada e previamente testada

O Sistema CALCO/UFRGS é composto de quatro subsistemas integrados: a) seleção e aquisição, b) processamento técnico, c) circulação, d) recuperação da informação. Os dados gravados em fita magnética, durante a implantação de um subsistema, podem ser corrigidos, aumentados e reordenados posteriormente, mas nunca duplicados.

A implantação é progressista, tendo iniciado pelo Subsistema Processamento Técnico, pois esta era a área mais deficiente da Biblioteca Central, com 60.000 volumes não catalogados. O volume de aquisições de monografias ainda não justifica a automação deste setor e o serviço de referência e o controle de empréstimo podem ser executados satisfatoriamente no sistema manual. A próxima etapa será a implantação do Subsistema de Recuperação da Informação.

Cada fase do desenvolvimento do Sistema CALCO/UFRGS é testada antes de ser implantada. Com a finalidade de testar os métodos e as técnicas inicialmente proposto para o Subsistema de Processamento Técnico, a Biblioteca Central e o Centro de Processamento de Dados desenvolveram o Projeto Piloto Catálogo de Teses da UFRGS, parcialmente financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Após a conclusão do projeto, em setembro de 1977, e a realização dos ajustes necessários, iniciou-se a implantação do Subsistema no acervo da Biblioteca Central. Somente após o término do processamento de sua coleção, quando o Subsistema estiver em ritmo normal de produção, a Biblioteca Central terá condições de absorver esta atividade de outras bibliotecas setoriais.

3. SITUAÇÃO ATUAL

3.1 Catálogo da Biblioteca Central (4), (5)

As funções já automatizadas na Biblioteca Central são o registro, a classificação, a catalogação e o preparo para empréstimo.

Após o preenchimento das folhas de entrada e três conferências automáticas e suas, são impressos os seguintes instrumentos: a) catálogo de autores; b) catálogo de títulos; c) catálogo de séries; d) catálogo de assuntos; e) índice alfabético de assuntos; f) índice numérico de assuntos; g) catálogo de controle de número de obra; h) catálogo de controle de número de registro; i) catálogo topográfico; j) três etiquetas gomadas para lombada, informação de registro e ficha de empréstimo do livro.

Além disto, é possível emitir, por solicitação, catálogos arranjados por qualquer etiqueta ou combinação de duas etiquetas que compõem o registro bibliográfico no formato CALCO (1), (2), (3). Assim, por exemplo, pode ser gerado um catálogo de conferências em ordem cronológica ou a relação de obras sobre o Brasil publicadas nos diversos países.

3.2 Catálogo de Teses da UFRGS (6)

Anualmente, a Biblioteca Central atualiza e edita, para uso interno, o Catálogo de

Teses da UFRGS, arranjado por autor, com entrada dupla para nome pessoal e instituição, por data de publicação e por biblioteca setorial que possui a tese. Em 1980, sairá, ainda, o catálogo de assuntos, arranjado pela classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

3.3 Controle bibliográfico da produção científica do Estado do Rio Grande do Sul

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, (FAPERGS), através de convênio com a UFRGS, utilizará, a partir deste ano, o Sistema CALCO para automatizar seu programa de controle bibliográfico da produção científica do Estado do Rio Grande do Sul.

4. RELACIONAMENTO COM O CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA UFRGS

A programação do Sistema CALCO/UFRGS está sendo desenvolvida pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS. À sua Divisão Acadêmica cabe a análise e à Divisão de Computação, a programação e execução. O apoio recebido da Direção do Centro de Processamento de Dados e a disponibilidade de pessoal altamente qualificado na área de recuperação da informação no CPD foram dois fatores que muito contribuíram para a bem sucedida implantação do Sistema.

O único problema encontrado, comum a todas as bibliotecas nacionais e estrangeiras que não possuem seu próprio equipamento, é a reduzida disponibilidade do tempo, compartilhando com vários usuários de computador, especialmente em época de vestibular e matrícula, i.e., janeiro e julho.

5. EQUIPAMENTO UTILIZADO

Para entrada de dados, o CPD usa unidade de disquete. O processamento é realizado num computador Borroughs B6700 e os catálogos são impressos através de impressora ou sistema COM, para microficha. Os dados são gravados em fita magnética com 1600 bpi e 9 trilhas.

6. IMPLICAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Um sistema automatizado possui características especiais de natureza administrativa, algumas das quais discutimos abaixo.

A possibilidade de manipulação dos dados, a par das vantagens que apresenta na área da recuperação da informação, implica alterações na estrutura organizacional da biblioteca. Não podem mais existir seções independentes de seleção, aquisição e registro, catalogação e classificação e preparo para empréstimo e encadernação, pois a fluência automática de dados de um subsistema para outro determina *integração das funções* e, portanto, das seções.

A maior disponibilidade de dados manipulados mais adequadamente como suporte para a *tomada de decisões* também é uma característica importante de sistemas auto-

matizados. É relativamente fácil obter dados para a avaliação quantitativa de grandes coleções, para estudos de relações entre aquisição e empréstimo etc.

A redução do *custo* dos serviços se verifica somente em termos relativos. Esta afirmação é baseada em nossa própria experiência e na de outros bibliotecários, relatada na literatura sobre o assunto. Estudos de custo-benefício na área de biblioteconomia costumam ser raros e produzem dados muito relativos, pois é extremamente difícil avaliar, em termos de cruzamentos, a eficiência dos serviços bibliotecários.

7. POR QUÊ O FORMATO CALCO?

Porque é o mais eficiente, i.e.,

- permite o acoplamento de subsistemas de seleção, aquisição e controle de empréstimo, com a criação de etiquetas restritas a uso interno específicas para este fim;
- oferece inúmeras possibilidades de recuperação da informação, por qualquer etiqueta ou combinação de etiquetas do formato;
- tem, ao mesmo tempo, as vantagens da padronização e compatibilidade nacionais e internacionais e a possibilidade de adaptação às necessidades e possibilidades das bibliotecas individuais, que poderão usar apenas algumas etiquetas, sem optarem por catalogação simplificada.

Ao contrário do que aparente uma primeira visão do assunto, um estudo mais profundo mostra que quanto mais específico for o formato, i.e., quanto mais precisa e detalhada for a identificação dos dados bibliográficos através de etiquetas, mais eficiente e econômica é a manipulação dos dados.

8. PLANO DE DESENVOLVIMENTO 1980 – 1984

Estão previstas três atividades para o período 1980–1984, i.e.,

- conclusão da catalogação do acervo da Biblioteca Central, de aproximadamente 60.000 volumes.
- implantação do Subsistema de Recuperação da Informação;
- desenvolvimento de programação para realizar maior número de verificações automáticas de consistência durante o registro de dados com a finalidade de facilitar a conferência visual.

9. CONCLUSÕES

A diretriz referente à automação na Biblioteca Central da UFRGS foi a implantação de um sistema adaptado às suas reais possibilidades e necessidade, progressivamente, formando e capacitando pessoal nesta área. A base do sistema, entretanto, o formato CALCO, foi previsto de maneira suficientemente compreensiva para permitir a expansão e flexibilidade de acordo com as possibilidades e necessidades futuras.

Report on the objectives, characteristics and products of the CALCO/UFRGS System for automatic data processing in the Central Library. Discussion of some technical and administrative aspects as related to the System.

10. BIBLIOGRAFIA

- (1) BARBOSA, Alice Príncipe. *Projeto CALCO: catalogação cooperativa automatizada*. Rio de Janeiro, IBBD, 1973. 130p.
- (2) BIBLIOTECA NACIONAL & CIMEC. O formato CALCO: um formato de intercâmbio. In: Reunião Brasileira de Ciência da Informação, 2a., Rio de Janeiro, 1979. *Anais*. Rio de Janeiro, IBICT, 1979. p. 830-9.
- (3) BIBLIOTECA NACIONAL & CIMEC. *Instruções de preenchimento da folha para catalogação CALCO*. Brasília, 1978. 239 p.
- (4) SCHREINER, H.B. *et alii*. *Processamento técnico centralizado automatizado na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*: relatório da primeira fase de implantação. Porto Alegre, UFRGS, 1978. Trabalho apresentado ao 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Niterói, 1978, e ao III Encontro de Bibliotecários da UFRGS, Porto Alegre, 1978.
- (5) SCHREINER, H.B. *et alii*. Sistema CALCO/UFRGS: relatório de desenvolvimento 1978/1979. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 10º, Curitiba, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. V.1, p. 357-372.
- (6) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Catálogo de teses da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: projeto piloto de aplicação do formato CALCO no Sistema de Bibliotecas da UFRGS. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 9º, Porto Alegre, 3-8 de julho, 1977. *Anais*. Porto Alegre, 1977, v. 415-7.